

SONETO VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C.M. **Poemas**. Disponível em: www.domiiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

- A) angústia provocada pela sensação de solidão.
- B) resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- C) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- E) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

O soneto VII, um dos mais famosos de Claudio Manoel da Costa, apresenta uma visão melancólica e angustiante perante um tempo que passa e promove transformações e sofrimentos na terra (por conta da exploração de minérios feita por Portugal em Minas Gerais) e no eu lírico (que não reconhece mais a si mesmo e seu entorno). Por isso, essa relação de empatia entre homem e natureza, nos leva à alternativa E como a correta.